

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios litta 40-...
 Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE

E' candidato do partido regenerador nas proximas eleições para deputados, pelo circulo de Villa Verde e Terras de Bouro, o Snr. Visconde da Torre.

UM DEVER

Está proximo o dia 26 de novembro, em que os eleitores d'este circulo, no pleno gozo de um direito constitucional, serão convocados para eleger o seu representante em côrtes.

Esse direito, que investe o povo em poderes soberanos para intervir nos destinos administrativos e politicos da patria, impõe-nos a inalienavel obrigação de sermos patrioticamente escrupulosos na escolha do nosso deputado, para evitar causas de pezar e arrependimento, tantas vezes por nós soffridos amargamente.

Essa obrigação está satisfeita, por que já escolhemos.

Não é nosso intuito desmerecer aqui actos politicos de ninguem, nem pôr em confronto as qualidades de homens illustres, que por vezes tem recebido a honra do nosso mandato perante o parlamento.

Seja-nos licito, porém, afirmar bem alto, com largos e authenticos documentos á vista, que nos ultimos tempos decorridos, o unico deputado que tem promovido palpaveis e intrinsecos beneficios para a nossa terra, na ordem moral e material do nosso engrandecimento, foi o sr. Visconde da Torre, que a quasi unanimidade do nosso bom povo, está acclamando para o representar na proxima legislatura.

Os outros, nada nos fizeram. Não trataram de nós.

Não sciutillou nelles a menor chamma da dedicacão que gera sacrificios. Votemos-lhe o nosso esquecimento e consagramos os nossos votos e a nossa dedicacão, ao que nos tem servido, atravez de improbo trabalho, ao sr. Visconde da Torre, O HOMEM DA NOSSA TERRA.

Continuará elle a ser o nosso defensor, empregando em nosso proveito a sua vontade e o seu valimento que possui para que essa vontade seja realisada, fazendo uso magnanimo da sua força, não em proveito proprio, mas da sua terra e dos seus amigos, que somos todos os seus conterraneos.

O sr. Visconde da Torre, é novo, talentoso e independente. Possui no seu partido um lugar proeminente conquistado pelos seus merecimentos pessoais e faculdades de lutador.

Não é um egoista, que trate de si antes o seu prazer intimo é ser util aos outros. Demonstra-o toda a sua carreira politica, e attestam a nossa convicção todos os que uma vez lhe solicitaram o seu auxilio e protecção, e ainda o confessam os proprios, que por dever partidario, tentaram agora com baldados esforços, reunir elementos para lhe disputar a eleição.

Esta é a verdade, por todos nós reconhecida atravez da analyse positiva dos nossos interesses locais.

Por isso o escolhemos, por isso o vamos eleger.

E' um dever de gratidão que cumprimos e uma prova de bom criterio politico que afirmamos.

A eleição do sr. Visconde da Torre é o attestado do nosso bom senso. De hoje a quinze dias Villa Verde elegendo o SEU HOMEM terá cumprido um dever de gratidão, mas dará tambem um passo gigantesco no caminho do seu progresso e da sua prosperidade.

Villa Verde e os progressistas!

Para que o povo d'este concelho não tenha duvidas acerca do amor que lhe votam os progressistas—vamos apresentar dois documentos interessantes. Elles bastam para motivarem a entranhada gratidão de nós todos — os villaverdenses á gente governamental.

Em 1897 era governador civil d'este districto, o nosso querido e estimado conterraneo o sr. Visconde da Torre. O Progressista de Braga, testemunhava pela fórma que vae lêr-se, a sua sympathia para com os povos d'este concelho:

«Ha casos na verdade extraordinarios, e a que é preciso dar prompto remedio.

O concelho de Villa Verde, por exemplo, que é o concelho onde reside o actual sr. governador civil, concorreu apenas com um conto trezentos e cincoenta mil réis para o cofre das remissões, e não deu para o effectivo senão uns vinte e nove recrutats, por conta de uns quatro mil, que está devendo dos ultimos quatorze annos.

Ora isto, sobre ser escandaloso, é desmoralizador, pois não vemos nem encontramos circumstancia alguma, que justifique uma tal excepção, para este concelho, ao invéz do rigor usado para com os outros concelhos do districto.

Se a lei é igual para todos, igual deve ser o rigor ou a brandura da sua execução.

E' assim que pensamos, e não nos cansaremos de reclamar, que assim seja e assim se cumpra.»

Lêram? Pois não é tudo. Ah! vão mais demonstrações de delicadeza e affecto para conosco. Tome d'ellas bem nota o povo!

«Mas vamos ao decreto e á sua execução. Aqui, n'este districto de reserva, os concelhos que mais concorreram para avolumar a importancia das remissões foram: Amares, Povoia de Lanhoso, Villa Nova de Famalicão e Braga. Depois foi o concelho de Vieira, e por ultimo foi o concelho de Villa Verde que, apenas, concorreu com UM CONTO TREZENTOS E CINCOENTA MIL RÉIS para os 38:150\$000 que deram entrada na recebedoria d'este concelho de Braga.

Concorreu, pois, o concelho de Villa Verde, apenas, com UM CONTO TREZENTOS E CINCOENTA MIL RÉIS, por vinte e dous recrutats dos annos anteriores!

E' assim como são executadas as leis. O concelho, que maior divida tinha, é aquelle em que menor numero de recrutats apresentam a remirse, e é o concelho, que menos sacrificio faz, em cumprimento do decreto da liquidação.

E' preciso dizer se que o concelho de Villa Verde tem sessenta e uma freguezias, e que os recrutats em divida passam de 1:600. E' o concelho que accusa maior divida de recrutats. Ha muitos annos que não deu nenhuma, e, pelo visto, ficam as cousas no mesmo pé, pouco mais ou menos. E nós não lhe fazemos censuras por isso.

Lamentamos, porém, que, em Braga, Amares, Povoia de Lanhoso e Famalicão, se não procedesse do mesmo modo, poupando assim grandissimos sacrificios e muitas lagrimas a tantos infelizes e desgraçados.

O que se fez e praticou em Villa Verde, podia ser feito e praticado nos outros infelizes concelhos, e sem perigo, pois que o sr. visconde da Torre seria o mesmo para todos, porque elle é uma e só pessoa. Neste caso havia de sel-o.»

A situação

Todo tem um fim! Os capitalistas abriram os olhos, reconheceram que a seguir as cousas pelo caminho em que iam, se tornava fatal uma nova redução nos juros da divida publica, uma segunda banca rota, e então fecharam a Bolsa, e têm sido infructiferas as novas tentativas de venda de inscripções.

Já se comeram adiantadamente as receitas dos primeiros tres meses do anno de 1900; já se recebeu dinheiro por conta da renda dos phosphoros, e portanto é impossivel lançar mão do expediente de novos adiantamentos.

A circulação fiduciaria está esgotada e do cedulas—muitos pou-

cos fazem muito—encontra-se saturado o mercado; de cédulas novas e de cédulas velhas, sendo aquellas destinadas a expulsar estas, mas continuando ambas ajudando a vidinha dos expedientes financeiros do governo!

Preparou-se, mas falhou, um ataque em forma ás reservas metálicas do Banco de Portugal, resistindo a sua direcção, pelo que é verdadeiramente benemerita.

Affirma-se que já está negociada uma nova operação, a quarta ou quinta, com a celebrada prata; operação que ha de levar as lampas ás que foram com escândalo publico esmiuçadas no parlamento.

Encontram-se esgotados os créditos abertos ao governo, tanto no paiz como no estrangeiro, e têm sido baldados todos os esforços para que lhes succedam novos créditos!

Não ha vintem; os que têm os seus rendimentos em papeis estão em perigo de ficarem pobres; os que vivem do funcionalismo sentem imminente um novo cercoamento nos seus ordenados.

Mas dissolvem-se camaras municipales; mas fazem-se eleições; mas criam-se direcções gerais; mas aguenta-se o pessoal do Tribunal do Commercio; mas multiplicam-se os tabellionatos; mas irresponsabilizam-se assassinos politicos e outros que o não são; mas jogase com as tropas como se fossem eleitores, e com alguns officiaes do exercito como se fossem cabos de policia.

Tal é a situação, que entusiasma tanto o «Correio da Noite», que elle se não cansa na faina de juntar *florões*, de loiro, que é gloria, de carvalho, que é fortaleza, para a corda de immortalidade do Senhor... José Luciano de Castro!

Mas tudo tem o seu fim, e como todas estas politiquices não substituem o dinheiro, a tal corda do florões está mesmo parecendo-se com uma homenagem funebre!

—Olha lá! dizia um freguez para um criado no restaurant. Pareceu-me que veem umas poucas de moscas na sopa.

—Nada, não pôde ser. Todas as que cahiram tirei-as eu cuidadosamente com os meus proprios dedos.

CORREIO DAS SALAS

Fez bontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Feio, muito gentil filha do nosso colloga Francisco Feio.

Acha-se entre nós, vindo aqui fixar a sua residencia, o nosso estimavel amigo, sr. Antonio d'Oliveira Pimental antigo commandante do posto-fiscal d'esta villa.

O nosso amigo exonerou-se do seu cargo, e escolheu a nossa terra, onde soube conquistar muitas sympathias, para n'ella residir.

Damos as nossas boas-vindas ao nosso dedicado amigo.

Obteve 30 dias de licença o nosso conterraneo e amigo, rev.^o conego José Maria Gomes, talentoso professor do seminario-lyceu de Guimarães,

CHRONICA

Feiras novas

Realisaram-se na segunda e terça-feira ultima, no Pico de Regalados, as feiras novas denominadas —dos Santos.

Estiveram muito concorridas, havendo grande abundancia de gado cavallar.

Effectuaram-se, segundo nos informam, importantes transacções.

A ordem não foi alterada.

Cordão sanitario

Consta que será levantado na semana proxima o cordão sanitario do Porto, devendo apenas subsistir os actuaes postos de revisão sanitaria e um serviço de patrulhas pela estrada de circunvalação. Consta tambem que será augmentado o serviço da guarda fiscal em volta da mesma cidade. Sobre este assumpto acham-se de accordo tres ministros.

Adhesão

No nosso numero passado não mencionamos a entusiastica carta de adhesão que o nosso respeitavel amigo, o digno abbade de S. Christovão do Pico, dirigiu ao nosso prezado chefe e amigo o sr. Visconde da Torre, por occasião da reunião eleitoral, realisada em Villa Verde.

Essa carta não pôde ser lida perante a assembleia, por já ter terminado a reunião quando foi recebida e por isso a publicamos hoje.

-Ex.^{mo} Sr. e

meu bom amigo

Em resposta ao favor da carta de V. Ex.^a sou a dizer-lhe: que o tempo chuvoso e o precario estado de minha saude não permittem a minha comparencia na reunião dos nossos amigos correligionarios, promovida por V. Ex.^a o que de veras sinto. V. Ex.^a não ignora que tem na minha humilde pessoa, além d'um sincero, leal e dedicado amigo, um soldado firme e devotado para sustentar o mais rude combate, sem receio de capitular, como hei sempre mostrado; porisso tudo quanto definitivamente acordarem na alludida reunião tudo será por mim religiosamente cumprido. Peço, pois, desculpa da minha involuntaria falta.

D'aqui offereço a todos os nossos amigos um aperto de mão, e os meus cordes parabens por termos na nossa vanguarda um chefe perito, intrepido, sagaz e experimentado, e amigo sincero, que é o nobre titular da antiga casa da Torre.

Se V. Ex.^a julgar conveniente, fará uso d'esta carta perante toda a assembleia.

Tenho a honra de ser e assignar-me

De V. Ex.^a

afeiçãoado am.^o e cr.^o obrig.^o

S. Christovão 4/11/99.

Francisco Pinto da Silva Rego.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem o rev.^o sr. Julio Alves Cerqueira, de Santa Marinha d'Oriz, sobrinho do nosso dedicado amigo, rev.^{mo} sr. Mathias Alves, muito digno abbade da freguezia de Sande, d'esta concelho.

Sentindo este doloroso acontecimento apresentamos o nosso pezama a toda a familia enluctada, e, especialmente, a seu bondoso thio, nosso amigo rev.^{mo} sr. Mathias Alves.

Os funeraes do desditoso sacerdote realisam-se hoje.

Ao «Correio da Noite»

A famosa lamparina que é orgão do partido progressista, procura ridicularisar a imponente reunião, realisada em Villa Verde, em prol da candidatura do sr. Visconde da Torre. Está no seu direito, mas a respeito do furta cêres o sr. Visconde da Torre o sr. abbade de Penascaes, podiam responder-lhe triumphantemente se vallesse a pena gastar cêra com tão ruim defuncto.

Os clerigos que manda... pastar tambem se não offendem com a laracha, porque estão acostumados a estas amabilidades dos progressistas.

Automoveis

Entre as cidades de Braga e Guimarães vae estabelecer-se uma carreira de automoveis, de que é empresario o sr. Alvas Coame, de Guimarães.

Já foram encomendadas duas carruagens com a lotação de 20 passageiros cada uma.

E' a primeira carreira de automoveis que se vae estabelecer no paiz.

Cartorio do 3.^o officio

Mudou o seu cartorio para o sul do Campo da Feira, d'esta povoação, o nosso amigo, sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, escrivão do 3.^o officio d'esta comarca.

LIVROS & JORNAES

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.^o 1 d'este romance de veras sensacional que a acreditada Empreza dos srs. Belem & C.^a, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

E' um das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

Coração de Creança

Recebemos as cadernetas 1, 2 e 3 d'este bello romance dramatico de Charles de Villy, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.^{os} 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Os dramas dos Engeitados

A empreza dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a está publicando um das mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.^{os} 40 e 41 recebemos e agradecemos.

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XVII e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

A Filha Maldita

Em segunda edição e nos condições indicadas no annuncio que vae publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.^a, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emile Richebourg, o laureado escriptor francez.

Recebemos e agradecemos as cadernetas n.^{os} 19 e 20.

Revista Agricola

Recebemos o n.^o 20, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel colloga, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo no ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante colloga Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e hem de vér é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attensões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o no alcance dos menos leitrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estume do curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.^o centenario da descoberta na India, achá de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

E' um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca, de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 3 do proximo mez de dezembro, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, das propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario de maiores a que se procede por obito de João da Costa Palmeira, da freguezia de Tenões, d'aquella comarca a saber:

O dominio directo de quarentena do fôro annual de 15 réis e 52 litros 116 millilitros de pão meado, milho alvo e centeio que paga José Baptista Rodrigues, da freguezia de Barbu-do, imposto no predio — Campo dos Teixugueiros, da mesma freguezia, no valor de rs. 42\$105.

O dominio directo de quarentena do fôro annual de 167 litros 160 millilitros de milho grosso que paga João José Fernandes da Silva, do lugar de Fonte de Goda, da freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca, imposto nas seguintes glebas — Casas e eido no lugar de Gemello, da freguezia de S. Vicente da Ponte — Cerca de Baixo, na mesma freguezia, e Cerca do Meio, tambem da mesma freguezia no valor de 91\$815 réis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos a fim de usarem, querendo do seu direito.

Villa Verde, 7 de novembro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1183) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 19 do corrente mez de novembro por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia, nos inventarios de Domingos Gonçalves e mulher, da freguezia de São Miguel de Carreiras, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima de metade do respectivo valor, os bens que na primeira praça não tiveram licitante, pertencentes aos auzentes Antonio e Joaquim, a saber:

Leira chamada do Meio, sita na Veiga de Caldramellos, que entra em praça por metade do seu valor, na importancia de 11\$000 réis.

Leira do Barreirinho, foreira a Lourenço Pereira de Araujo Moscoso, da freguezia de Morêdo, da comarca de Monção, por metade do valor, com abatimento do fôro, na importancia de 4\$500 réis. — Ambos estes predios, são situados na freguezia de São Miguel de Carreiras.

Campo do Vermioso, allodial, com a agua que lhe pertence do campo das Regadas, sito na freguezia de Freiriz, por metade do seu valor, na importancia de 54\$400 réis.

A contribuição de registo e mais despezas é por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, para o deduzirem, querendo, no praso legal.

Villa Verde, 6 de novembro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1184) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis da Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario pelo fallecimento de Thereza Machado, casada, moradora que foi no lugar do Faial, da freguezia de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, em que é inventariante cabeça de casal o viuvo da finada José Ferreira da Cunha, correm editos de trinta dias a citar interessada mulher do interessado Thomaz da Cunha, morador na dita freguezia de Prado, e mesmo lugar do Faial e ella citanda auzente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, na fórmula da lei.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 31 de outubro de 1899.

Verifiquei,
O Juiz de direito,
1182) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do 4.º officio de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão, e nos autos de habilitação activa por appenso ao inventario por obito de Secundino Antonio da Rocha, morador que foi na freguezia de Godinhaços, d'esta comarca, em que são requerentes Dona Joaquina Rosa de Barros e seu segundo marido Joaquim José Ferreira, actualmente moradores na freguezia de Barbu-do, e dita comarca, e requerida Dona Joaquina Amalia da Rocha, d'aquella freguezia de Godinhaços, mas residente em parte incerta como do processo consta, correm editos de 30 dias, a citar a dita requerida Dona Joaquina Amalia da Rocha, auzente em parte incerta, para na 2.ª audiencia posterior ao prazo de

30 dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Campo da Feira de Villa Verde, por si e procurador bastante, ás 10 horas da manhã, a fim de accusar a citação e marcar a 3.ª audiencia seguinte, para contestar ou oppôr o que tiver á dita habilitação activa requerida por Joaquina Rosa de Barros, e seu segundo marido; declarando que as audiencias ordinarias neste juizo de direito de Villa Verde, se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana no dito tribunal e indicadas horas não sendo dias impedidos por lei, e sendo-o, se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no referido tribunal e ás ditas horas.

Villa Verde, 30 de outubro de 1899

Verifiquei,
O Juiz de direito,
1181) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Antonio do Rio, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final e deduzir o seu direito, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio José Alves, morador que foi na freguezia de Rioman, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
114) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro Fernando Esteves, folteiro, de 49 annos d'idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos e deduzir querendo, o seu direito, no inventario a que se procede por obito de Francisco Esteves,

morador que foi na freguezia da Loureira, d'esta mesma comarca.

Verifiquei,
O Juiz de direito
Teixeira de Sequeira.
145) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, o o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e remettido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua da Costa Cahral, 1216, Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza
Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. annua 400 rs

Preços dos annunios

Uma pagina, 3\$000 réis; 2/4 de pag. 2\$500; 1/4 pag. 2\$000; 1/8 de pag. 1\$600; 1/16 de pag. 1\$200
As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até avise em contrario.

Enviem-se numeros specimens todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora Caetano Simões, Alameda da Aurora, 821, — Lisboa.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 150 paginas hellamente impressas 500 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

A MODA ILLUSTRADA
Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO
2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto a duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozinhos, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez. 3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e heu assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENERD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Boussebard offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo o que Gamello, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como todos, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100	Seis mezes	15\$000
1\$100	Tres mezes	8\$000
100	N.ª a molde cortado	1\$000
	O numero com um molde cortado e	
150	figurino colorido	1\$200

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal.
450 réis cada volume brochado. Pagos no acto da entrega

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardon dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. Jose Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bonjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispozivel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas trata de medicina pratica, economia domestica, educacao, industria diversas, descobertas e inventoes, e publica regularmente em folhetim um bom rol.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direção do curador em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 4216 — PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUZA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.